



AURORA COMMERCIAL

NUMERO UNICO

Dedicado ao commercio bracarense em commemoração do encerramento das lojas ao domingo

Braga, 27 de Fevereiro de 1898

PROVISÃO

HTTENDENDO ao que em seu officio Nos representou a digna Commissão de Empregados do Commercio, promotora do encerramento das lojas ao Domingo, desde o meio dia em diante, n'esta cidade de Braga, pedindo uma Provisão Nossa a fim de que os rev.^{os} parochos das freguezias dos concelhos de Braga, Amares, Pova de Lanhoso e Villa Verde façam constar aos respectivos parochianos que desde o dia 27 do corrente mez de fevereiro, por concessão dos dignos commerciantes, serão encerrados os estabelecimentos d'esta cidade, ao Domingo, desde o meio dia; e considerando que esta medida tão sympathica e que tanto honra a importante classe commercial merece ser ajudada por significar maior respeito pelo dia do Senhor, e que o meio de a ajudar é cada um prover-se do que desejar até áquella hora: Havemos por bem ordenar por esta Provisão Circular aos Muito Reverendos Arciprestes dos Districtos Ecclesiasticos de Braga, Amares, Pova de Lanhoso e Villa Verde, ao primeiro dos quaes esta será dirigida para que depois de inteirado do seu contheudo a envie ao segundo, e este ao terceiro até chegar ao conhecimento de todos, que façam saber aos rev.^{os} parochos dos respectivos arciprestados que Nós applaudimos a religiosa resolução do commercio de Braga e queremos que os

rev.^{os} parochos a recommendem aos seus parochianos fazendo-lhes ver a necessidade de se proverem do necessario antes do meio dia de todos os Domingos do anno, para evitar prejuizos á conceituada classe commercial.

Registe-se, remetta-se ao Muito Reverendo Desembargador Conego Arcipreste do Districto Ecclesiastico de Braga para sua intelligencia e devidos effeitos, e publique-se na «Voz da Verdade».

Paço Archiepiscopal de Braga, 15 de Fevereiro de 1898.

Antonio, Arcebispo Primaz.



O Domingo

«.....movido
de premio.....eterno,
...vereis o NOME engrandecido
.....de SENHOR SUPERNO»

Camões—C. I. E. X.—Lusiadas.

I.—Sanctificar o *domingo* com exercicios de devoção e obras de piedade, como tem a peito os *caixeiros do commercio bracarense*—com patrocinio dos dedicados patrões, e auxilio prestimoso do Prelado Primaz—é o alicerce e fundamento do magestoso edificio da religião christan, para manutenção e salvaguarda da sociedade civil.

II.—No alvo de não amontoar aqui provas e documentos de justificação—a partir do preceito sacro-sancto do *Decálogo*, dado por DEUS aos israelitas no alto do monte *Sinai* por intermedio de *Moyses*—lembraremos por nós a um ESCRITO em vernáculo, todo elle *succulento* em doutrina, embora *somenos* em volume.

III.—E' esse ESCRIPTO o volumezinho em 8.^o portuguez, dado á luz *sem data* em Lisboa na *impressão régia*, e com o titulo seguinte:

«O Domingo: tractado historico e moral, resumido do que escreveu *Albano Butler*, e posto em linguagem por Fr. Fortunato de S. Boaventura, monge d'Alcobaça»

IV.—A quem fallecer oportunidade para essa leitura e meditação — *em ordem á sanctificação imprescriptivel do domingo* — lembrar-lhe-hemos então, que não olvide nunca a Est. LXV do Cant. I dos *Lusitãdas do Camões*:

«A lei tenho d'AQUELLE, a cujo imperio obedece o visível e invisível;
AQUELLE que creou todo o hemispherio, todo o que sente e todo o insensível;
que padeceu deshonra e vituperio, soffrendo morte injusta e insoffrível;
e que do céu á terra enfim desceu por subir os mortaes da terra ao céu.»

Braga, 23—2.^o—1898.

O DECANO DO LYCEU—*Pereira-Caldas.*



ENCERRAMENTO das lojas de commercio nos Domingos e dias santos, n'esta cidade augusta de Braga, é um facto, que se deve gravar nos Annaes da mesma cidade em laminas de bronze. E' um facto, que ennobrece, exalta e enaltece os commerciantes e caixeiros d'esta cidade.

Dignos de louvor são uns e outros: os caixeiros, porque tiveram a christã idéa de solicitar dos seus patrões o encerramento das lojas aos Domingos e dias santos, e os patrões por annuirem ao que se lhes pediu com o maior fervor. Todos encontrarão o galardão e recompensa, quando as suas obras e meritos forem pesados na balança da ETERNA JUSTIÇA.

No Monte Sinai foi que Deus deu a Moyses, conductor do povo hebreu pelo deserto, além de outras leis, a seguinte: «lembra-te de santificar o dia de sabbado. Por seis dias terás a liberdade de trabalhar e de prover a tudo, que tiveres de fazer; porém ao setimo dia nem os filhos de Israel, nem os estrangeiros, nem tu, nem teus filhos, nem tuas filhas, nem teus escravos, homens, ou mulheres nem tampouco as tuas bestas de carga serão occupadas em algum trabalho n'este dia». E porque? — Porque o Senhor empregou seis dias em criar o céu, a terra e o mar e tudo quanto n'elles se encerra, e ao setimo dia descansou; e por esta razão bemdisse o dia de sabbado e singularmente o santificou.

Veio a lei das graças, implantada na terra por Jesus Christo, lei que revogou a lei escripta e o dia de sabbado, respeitado pelo povo judaico, foi substituído pelo domingo, a fim de que o povo christão celebrasse as suas festas em dias diversos das dos judeus, que ainda esperando pelo Messias, guardam com a maior veneração e respeito o dia de sabbado.

Ora se os judeus respeitam, veneram e cumprem com fervor as leis do Antigo Testamento, por que não havemos nós, os filhos de Jesus Christo, respeitar as leis do Novo Testamento? — O dia

de Domingo pertence, pois, a Deus: foi Elle que santificou este dia; foi Elle que ordenou que os seus filhos deixassem o trabalho só esse dia, que devia só ser occupado na oração e adoração do Santo dos Santos.

A classe commercial, de esta cidade de Braga, compenetrando-se dos seus deveres com obediencia aos direitos do Senhor, acaba de dar o testemunho mais bello, mais sublime e mais brilhante do seu acrysolado amor para com Deus, encerrando aos Domingos os seus estabelecimentos de commercio. E por que?

Porque n'essa classe laboriosa e em todo o povo d'esta formosissima Roma Portugueza, resplandescem as tres perolas mais magnificas, mais brilhantes do Christianismo, que são Fé, Esperança e Caridade.

Dr. Cunha Carvalhaes.



OPTIMA RESOLUÇÃO



Não posso deixar de applaudir e de louvar sinceramente a resolução tomada pelos honrados commerciantes d'esta cidade por terem annuído ás supplicas dos seus empregados, que lhes pediram ao menos algumas horas de descanso de oito em oito dias. Pediram descanso para os domingos d'esde o meio dia em diante, e felizmente foram attendidos na sus petição, que era de todo o ponto razoavel, muito justa e muito santa.

E quem haveria que se negasse a conceder-lhes esse descanso em uma terra, que é justamente denominada a *Roma Portugueza*, onde a classe commercial é tão distincta pelos seus sentimentos catholicos?

Parece-me que os Empregados no Commercio, de Braga foram extremamente modicos no seu pedido; porque o domingo, que é o *Dia do Senhor*, começa a contar-se desde a meia noite do sabbado, e é desde essa hora que elle deve ser santificado. No entanto já alguma cousa se conseguiu.

Oxalá, pois, que os sympathicos Empregados no Commercio d'esta cidade gosem essas poucas horas licita e dignamente, como é d'esperar dos seus bons sentimentos, da sua magnifica educação e do brioso porte que em todos os logares os torna tão distinctos.

Bastará que uns e outros cumpram á risca os optimos conselhos, que a respectiva commissão fez publicar quando ha dias concluiu o seu manifesto dizendo:

«Ao: nosso: collega:, espe:ialmente, recommendamos a maior correccão nos seu: acto:, conduzindo-o de fórma a merecerem os louvores e applausos da parte dos seus chefes, de todos o: commerciantes: e do publico em geral.»

Não é preciso mais do que pôr-se em pratica o que ahí fica transcripto.

Conego Barroso.

Capellão Militar.



Uma conquista

NA evolução constante do pensamento, as theorias entrecrocavam-se, as escolas constituem-se, afastam-se ou approximam-se, e os mais illustres pensadores consagram, persistentemente, os seus estudos á resolução de importantes problemas, que exigem uma profunda elaboração mental.

D'estes apóstolos incansaveis da sciencia, quantos não se empenham em demolir o egoísmo, batalhando em pró da humanidade, em pró do bem-estar social.

E a sua obra vaee caminhando, norteada por ideias que impulsionam e encorajam esses batalhadores da ideia.

N'este fim de seculo, a par de ambições desmedidas que pullulam, vemos que intellectualidades de valor se dedicam afincadamente, ao estudo de questões que a sua importancia valorisa e põe em foco.

E d'entre ellas avulta uma que está occupando summidades scientificas, e que preocupa não uma ou outra nação, mas o mundo inteiro, porque ella não se restringe a um povo, a uma raça, mas estende-se a todos os povos, abrange a humanidade. E' a questão social.

Levantada primitivamente em bases mais ou menos utopicas, esta questão tem-se modificado muito, e está hoje occupando seriamente as attentões dos mais distinctos homens de sciencia, que se empenham em dar-lhe uma solução viavel.

Na Europa e na America a questão social preoccupa os espiritos, tornando-se assumpto de estudo e discussão.

E um dos pontos principaes sobre que incidem estudos e discussões é a sorte do proletariado.

Estabeleceu-se uma lucta entre o capital e o trabalho, e, como resultante, ahí se patenteam, de quando em quando, essas greves, mais ou menos tumultuosas, que symptomatizam o estado de espirito do operariado.

A fixação das horas de trabalho tem sido assumpto de estudo; e, com quanto não attingisse ainda o pertendido *desideratum*, acha-se já bastante modificada a favor do operario.

Ora quando a questão social vaee ampliando assim a sua orbita de estudo, e a fixação das horas de trabalho constitue quasi uma conquista do operariado, justo é que aos empregados do commercio sejam concedidas tambem algumas horas de descanso, de oito em oito, libertando-os do trabalho consecutivo, que, em alguns ramos de commercio, é pesado e fatigante.

E Braga, terra de tradições honrosas e de sentimentos nobres, não podia deixar de acompanhar o movimento que n'este sentido se manifesta nas primeiras cidades do paiz e no estrangeiro.

Benevolmente acolhidos pelos commerciantes bracarenses, os empregados do commercio d'esta cidade encontraram quem lhes fizesse justiça, e á sua causa dispensasse a sympathia que merece.

O inicio do encerramento das lojas aos domingos é uma conquista de valor: saibam agora os conquistadores conservá-la.

Azevedo Coutinho.

O DESCANÇO

DOMAR um dia de descanso para o corpo e de recreio para o espirito fatigados, é cobrar novo alento para o trabalho e cuidados da vida, se aquelle descanso e recreio forem licita e moderadamente aproveitados.

Os empregados do commercio de Braga, pugnando pela concessão do descanso aos domingos, reivindicaram um legitimo direito, que 'ninguem pode contestar-lhes.

E' justo, pois, que o saibam usufruir de forma a não o converterem em prejuizo do que desejam e do que teem.

E' certo que o desejo de descanso nem sempre significa ambição de descansar, mas sim motivo para mais trabalhosa tornar a vida com excessos de vontade em doidas correrias, que mais fatigam o corpo e as faculdades da alma.

Não está, porém, n'este caso a maioria da mocidade commercial de Braga, a qual bem sabe como «é parte de bem attender aos seus cuidados descuidar-se por um dia d'elles».

Braga, 25 — 2 — 98.

Rebello Barbosa.

LOUVO o vosso procedimento; tambem Deus descansou no septimo dia: *requievit die septimo.*

Bem fizeram a generosidade de corações amigos e a grandeza de sentimentos nobres, attendendo aos vossos rogos, satisfazendo os vossos louvaveis desejos.

Tendes ao vosso dispôr algumas horas de repouso, pertence-vos uma tarde de descanso. Como empregal-a? Que fazedes?...

Para não trahirdes os sentimentos que presidiram á vossa justa pretensão, não dissipéis esse tempo precioso; que essas poucas horas não vos sejam arrebatadas pelo vicio: recreae-vos, reuni-vos, illustrae o vosso espirito com sãs leituras, conversas honestas e amigaveis, aprimorando a vossa educação, bemmerecendo de todos, edificando em tudo e a todos.

Taes são os desejos de quem tanto vos louva e estima.

Braga—24—2—98.

Padre Roberto Maciel.

Esperança

Na torpe corrupção da vil Humanidade,
Que transformou o Lar n'um immundo Serralho,
E fez de cada alma um fóco de maldade,
Ha-de surgir um dia a pura Liberdade
P'lo braço forte e audaz dos homens do Trabalho.

Braga, 25—11—98.

Campos Lima.

Saudação

SAÚDO entusiasticamente, delirantemente, os empregados no commercio, d'esta cidade—esses bons rapazes que por um mal entendido para o qual não encontrei ainda explicação possível, estiolavam a vida encostados ao balcão, pelo triumpho que representa um passo mais na senda do progresso.

O encerramento das lojas ao domingo é de todo o ponto justificado—porque já o Creador trabalhou seis dias, descansando ao setimo.

O que se torna agora necessario, é que as horas que vos são facultadas para descanso, sejam empregadas para fins uteis, de modo que os vossos chefes não tenham nunca de arrepender-se d'uma resolução tão justa, quanto humanitaria.

E convencido como estou de que assim succederá, muito folgo que d'esse triumpho venham a provar no futuro obras e melhoramentos, que tornem dignos de louvor aquelles que actualmente encetaram a cruzada do descanso dominical.

Braga.

José M. P. Guimarães.



O DESCANÇO DOMINICAL

A CONCESSÃO altamente sympathica que a classe dos Empregados do Commercio d'esta cidade, acaba d'obter dos seus chefes é justa e sagrada.

Justa, porque todas as outras classes teem um dia de descanso, pelo menos, semanal e que no conjuncto convivio dos seus camaradas, fatos dominigueiros e caras alegres, percorrem os arrebaldes, como as andorinhas no começo da estação primaveril.

Sagrada, porque é a propria historia a ensinar-nos que o Creador, depois de seis dias de trabalho, vendo a sua obra, abençoou-a ao setimo dia e descansou.

Mas ainda temos mais: a Egreja nos seus cinco mandamentos, obriga-nos a guardar os domingos e dias sanctificados; e se Ella nos impõe essa obrigação é de baixo de dois pontos de vista: Espiritual e corporal.

Espiritual, na obrigação que temos de assistir aos diversos actos do culto religioso.

Corporal, na obrigação que temos na conservação da saude, não massacrando diariamente o corpo com o trabalho.

Pódem allegar os pessimistas que o trabalho dos empregados do commercio não é pesado nem constante.

Mas isso é um erro: porque desde o momento em que o individuo é obrigado pela sua posição social a occupar este ou aquelle lugar, necessariamente, está no desempenho das suas funcções e portanto no seu trabalho quotidiano.

Os que aproveitam as suas forças phisicas em diversos trabalhos, é certo, precisam de maior descanso; mas esses teem-no: guardam o domingo completo... e a maior parte a segunda feira... e

quantos e quantos conhecemos que tanto abusam d'este ultimo dia!

A classe dos empregados do commercio, na sua maior parte *pequenos*, até foram pequenos no pedir: contentam-se com meio dia de descanso!

Era justo, justissimo que tal pretensão tivesse o deferimento desejado e porisso saudamos essa classe, fazendo votos sinceros para que aproveite essas horas de descanso da fórma mais util e instructiva sem que os seus chefes se arrependam, um unico instante, da concessão altamente sympathica com que a distinguiram.

E depois... correi com os vossos fatos dominigueiros, caras alegres, no conjuncto convivio dos vossos camaradas, como as andorinhas no começo da estação primaveril.

Antonio de Carvalho.



NAS minhas cartas para o «Primeiro de Janeiro» occupei-me já por vezes do assumpto de que se tracta no presente *numero unico*.

Alli se poderá ver todo o interesse que me despertou a sympathica pretensão dos empregados do commercio.

E hoje que tudo está resolvido a contento das duas partes—patrões e empregados,—resta-me felicitá-los sinceramente.

M. Ribeiro Braga.



LOUVAVEL



RESPEITAVEL classe commercial bracarense ordenando o encerramento das lojas ao domingo testemunhou, d'um modo assaz louvavel, o seu desamor á rotineira antiga, tão condemnavel hoje, e simultaneamente provou que não desconhece a existencia d'uma íntima ligação entre o progresso e a natureza do homem.

Os empregados pediram com humildade e justiça; e os patrões, não lh'a regateando, annuiram criteriosamente.

Por isso espero que á gentileza d'estes corresponda o cavalheirismo d'aquelles. Se assim não fôr, eu, que hoje saúdo com entusiasmo sincero a resolução do commercio bracarense, pedirei amanhã toda a severidade para os que não souberem corresponder á confiança dos dignos superiores.

Se me fosse permittido aconselhal-os propria que declarassem guerra sem treguas aos contraventores de quaesquer disposições tendentes aos bons effeitos d'esta honrosa conquista.

Todos os individuos das classes trabalhadoras, por mais pesados que sejam os seus misteres, vivem relativamente felizes porque ao cabo de uma semana de lucta encontram nos passeios e nas distracções a restauração das forças perdidas para no dia immediato voltarem alegres ao trabalho, optimo preservativo contra os vicios e contra a fome.

A distracção licita é portanto duplamente vantajosa:—apura a saude e afugenta aquelle mau humor que nos persegue vivendo contrariados.

Distraiam-se, pois, mas sejam pundonorosos, que d'esse sentimento nobre depende a gloria collectiva e a felicidade de cada um.

Albano Bellino.